

ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS PARA AS FAMÍLIAS DOS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA DO INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS - CAMPUS COLINAS

Pedro Heber Estevam Ribeiro¹, Jonathan dos Reis Araújo²,
Lucas Silveira Marques³, Lucas Fernando dos Santos Soares³

¹Professor MsC EBTT do IFTO Campus Colinas . e-mail: pedro.ribeiro@ifto.edu.br

²Estudante bolsista de extensão do curso técnico em Agropecuária. e-mail: jonathanaraujo46@gmail.com

³Estudante colaborador e-mail: lucassilveiramarques@outlook.com; soaresfernando750@gmail.com

Resumo: Arranjos produtivos locais articula empreendedores e ambiente, através de estruturas de apoio política, histórica e sociológica com interação territorial. A criação do curso técnico em agropecuária na modalidade subsequente ao ensino médio no município de Colinas do Tocantins fornece a base tecnológica para a materialização de planos de negócio para as mais diferentes áreas da produção agropecuária, a saber: bovinocultura, suinocultura, caprinocultura, piscicultura, fruticultura, oleicultura, apicultura, etc. Objetivando repassar treinamento para as famílias dos alunos em agropecuária, foram estruturadas seis palestras, direcionadas para a estruturação de planos de negócios para os possíveis arranjos produtivos locais para os 38 núcleos familiares destes discentes. Neste sentido, 31 famílias apresentam relação direta com o curso de agropecuária tanto para subsistência, quanto para venda e prestação de serviços, com mais de 60% no setor de produção e o restante para o comércio, indústria e serviços. Também com vistas a estruturação de planos de negócios para arranjos produtivos locais a grande maioria das famílias possuem animais e área agrícola como potencialidades e falta de recurso financeiro, parcerias e equipamentos como carências, evidenciando a possibilidade de sucesso nas parcerias cooperadas onde um completa a necessidade do outro

Palavras-chave: Arranjo produtivo local, planos de negócios, agropecuária

1. INTRODUÇÃO

Arranjo Produtivo Local (APL) caracteriza-se por um aglomerado significativo de empreendimentos em determinado território e indivíduos que atuam em torno de uma atividade produtiva predominante, que compartilham formas percebidas de cooperação e algum mecanismo de governança, e pode incluir pequenas, médias e grandes empresas (Oficina Regional de Orientação à Instalação de APLs - GTP APL, MDIC, 2006).

Conforme Cassiolato, Lastres & Szapiro (2000), as principais peculiaridades de um APL são: a dimensão territorial (os atores do APL estão localizados em certa área onde ocorre interação); a diversidade das atividades e dos atores (empresários, sindicatos, governo, instituições de ensino, instituições de pesquisa e desenvolvimento, ONGs, instituições financeiras e de apoio); o conhecimento tácito (conhecimento adquirido e repassado através da interação, conhecimento não codificado); • as inovações e aprendizados interativos (inovações e aprendizados que surgem a partir da interação dos atores) e a governança (liderança do APL, geralmente exercida por empresários ou pelo seu conjunto representativo – sindicatos, associações).

2. OBJETIVOS

GERAL

Este projeto de extensão teve por objetivo geral, apresentar os APL's (Arranjos Produtivos Locais) como uma importante fonte geradora de vantagens competitivas, construídas a partir do enraizamento de capacidades produtivas e inovadoras e do incremento do capital social oriundo da integração dos atores locais através de seis encontros com apresentação e caracterização dos APL's e Planos de Negócio e aplicação de questionários

ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos foram centrados em Gestão, Inovação Tecnológica e Cooperação

Sobre Gestão

- Identificar indicadores de competitividade e melhores práticas, junto à concorrência (local, regional, estadual, nacional e ou internacional)
- Mobilizar a cadeia produtiva e os agentes locais para modernização da Gestão com relação a preços, qualidade de produtos e prazos
- Especializar no APL processos de treinamento e soluções de Gestão (como melhorar?)

Sobre Capital Humano e Empreendedorismo

- Estimular o desenvolvimento do capital social
- Promover a cultura empreendedora e o aumento da capacidade gerencial
- Estimular a capacitação e reciclagem da mão-de-obra

Sobre inovação tecnológica

- Estimular o uso de marketing
- Difundir o uso de tecnologias como vantagem competitiva

Sobre ações de cooperação

- Estimular, respeitando a cultura local, a cooperação entre as empresas, instituições de ensino e pesquisa, representações patronais e de empregados participantes dos APL's

Apresentar propostas para criação de intangível comum, como uma marca que identifique os produtos do APL e ou a região geográfica

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizados seis encontros em apoio às famílias pela consolidação dos conhecimentos teórico-práticos recebidos pelos alunos do Curso Técnico em Agropecuária na forma de articulação subsequente ao ensino médio na forma de potencializar Arranjos Produtivos Locais para as mais diversas áreas da produção agropecuária através de questionários avaliativos do contexto inserção no curso e para a estruturação de Planos de Negócio para os APL's integrado às possibilidades entre as famílias dos alunos em Agropecuária

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Muitas famílias dos alunos em Agropecuária não conheciam nem as potencialidades de trabalhar APL's, nem os possíveis arranjos entre estas famílias, haja vista as aptidões e recursos disponíveis entre eles (vocações para Agricultura e Pecuária, áreas de plantio, implementos, imóveis rurais e comerciais, etc.), onde um complementa a carência do outro.

Das 38 famílias de alunos entrevistadas, sete não apresentam nenhuma relação com o curso em Agropecuária e 31 famílias possuem relação direta com o curso subsequente em Agropecuária formada por agricultores, pecuaristas, fruticultores, piscicultores, chacareiros, feirantes, comerciantes, ambulantes e prestadores de serviços. Das sete famílias sem relação direta com o

curso, seis pretendem produzir para consumo próprio, venda e prestação de serviço e uma família tem pretensão de dominar as tecnologias para a produção de abacaxi irrigado.

Das 31 famílias, quinze são bovinocultores, sendo um exclusivamente para gado leiteiro, quatro para gado de corte e leite e dez são exclusivamente produtores de gado de corte.

Cinco famílias apresentam produção agrícola e pecuária diversificada, sendo duas para consumo e três para consumo e venda.

Dez famílias são hortifrutigranjeiras, sendo três somente para consumo e sete para consumo e venda.

As figuras, abaixo, evidenciam tanto a aptidão e ou vocação para agropecuária, quanto as potencialidades e carências necessárias para a estruturação dos planos de negócio integrado aos Arranjos Produtivos Locais para as famílias dos alunos do curso subsequente em agropecuária.



Figura 1 – Relação das famílias com o curso técnico em agropecuária

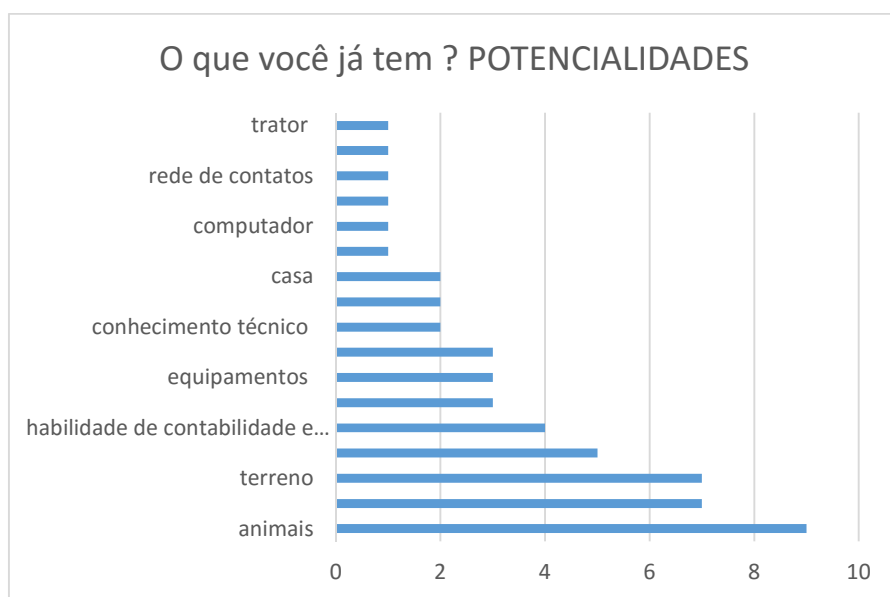


Figura 2 – Potencialidades apresentadas pelas famílias dos alunos em Agropecuária

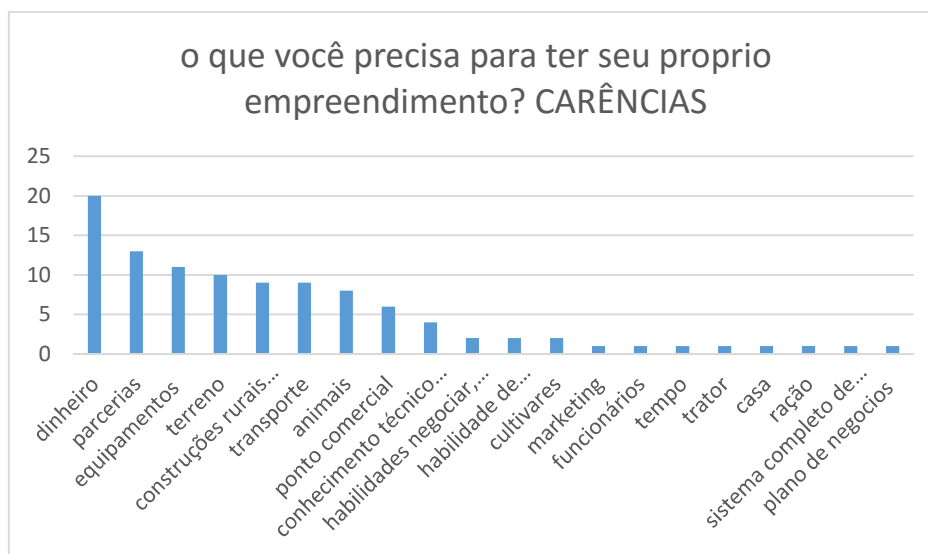


Figura 3 – Carências apresentadas pelas famílias dos alunos em Agropecuária

6. CONCLUSÕES

A possibilidade de fomentar Arranjos Produtivos locais para as famílias dos alunos do curso técnico em agropecuária apresenta-se como aliado no processo de ensino-aprendizado, oportunizando planos de negócios produtivos

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do estado do Tocantins pelo apoio.

REFERÊNCIAS

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio – MDIC www.mdic.gov.br 2006

Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais
www.desenvolvimento.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=2&menu=937

Relação dos Núcleos Estaduais de APLs no Brasil
www.mdic.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=2&menu=3008